

## ONTOLOGIA ANALÍTICA: TEORIA E MÉTODO

*Armando Corrêa da Silva \**

Existe atualmente uma contradição entre a razão hermenêutica e a razão analítica. De certo modo, estão em oposição.

O avanço da tecnologia, diante da não solução dessa oposição, paralisa o trabalho científico.

Por quê?

O discurso clássico exige uma concentração da mente que é incompatível com a velocidade da operação computadorizada. Uma das soluções existentes é apenas lingüística, no sentido de preservar a densidade de síntese metafísica. Outra, é a repetição das formas pretéritas de discurso.

O discurso moderno é ágil e leve, quase jornalístico, sem o compromisso com a profundidade do raciocínio. Uma das soluções é a retomada do ecletismo apenas como reunião de teses e sistemas diversos. Outra, implica na tecnificação da fala, presa à razão técnica ou operacional.

Teoria e Método: como resolver?

### A Formação do Raciocínio

No passado, partia-se da totalidade abstrata para chegar-se à totalidade concreta. Da síntese à análise.

Atualmente, reúnem-se os fragmentos: da análise à síntese.

Os resultados são, no primeiro caso, a ênfase no processo. No segundo caso, a ênfase na forma.

Como reter a cognição e, ao mesmo tempo, torná-la epistemologicamente operacional?

A solução estrutural parece ser a solução.

Então, tornam-se importantes a aparência, o ser e a forma.

A aparência é o ver, o olhar, o enxergar, o observar, o pensar e o refletir externos à consciência, ante a qual se põem. Há uma imediatez

\* Professor do Departamento de Geografia de FFLCH - USP - São Paulo.

que remete ao sentir, tanto a si como aos outros, tanto às coisas como às idéias.

O ser dá conta da interioridade do olhar, do ver, do enxergar, do observar, do pensar e do refletir. Não as palavras, agora, mas as categorias e os conceitos.

Mas há uma teoria e método da aparência e uma teoria e método do ser, cuja articulação deve ser feita, na passagem do abstrato ao concreto.

Ora, há que retornar ao abstrato, então como modo. É o âmbito da forma. Mas em movimento.

### A Questão Geográfica

É preciso identificar os sujeitos filosóficos e os sujeitos empíricos e mostrar a relação entre o fenômeno e a forma de manifestação do teórico.

É preciso identificar os objetos filosóficos e os objetos empíricos e decifrar a relação com os sujeitos.

População e lugar.

As formas que assume a população: público, multidão, massa, estamentos, classes, etc. As formas que assume o lugar: espaço, área, região, território.

O lugar produzido: o habitat, uma relação?

O físico e o humano: como separar?

### A Modernidade e a Pós-Modernidade

Relação-em-si e relação-para-si.

Retenção do valor de valor pelo pensamento relacionai.

O resultado: a subtotalidade.

A identificação: uma ideologia do cotidiano.

O esgotamento da modernidade na revolução funcional.

A pós-modernidade como pré-ideação da história real.

A totalidade como o conjunto dos modelos.

A verdade e a teoria dos jogos.

O futuro que só se mostra como presente e passado. A utopia e a contra-utopia.

Ideologização da técnica.

## Vertentes

A ontologia analítica é um procedimento pluralista e interdisciplinar que consiste em produzir o discurso no momento de pensá-lo como informação e comunicação, capazes de permitir a expressão do significado e do significante, através dos símbolos e sinais.

São categorias básicas: a esfera, o circuito, a relação, como apreensão abstrata da realidade atual. Abstração que passa pela aparência, o ser e a forma. Daí a abordagem: uma *fenomenologia-ontológica-estrutural*.

O discurso é sempre prospectivo, buscando o imaginário no real, que contém a subjetividade e a objetividade, em direção ao ultrapassamento do horizonte enquanto máxima consciência possível.

A tendência é identificada com a configuração humana e especial que se põe ante a consciência, que dela remete à interiorização do real, que se expressa como forma.

Há uma relação estreita com a estética, por isso, com o urbanismo, a arquitetura, a pintura, a música, e todas as manifestações plásticas. O tempo congelado no espaço em movimento. Daí, a consciência espacial que, inicialmente, é apenas percepção do espaço.

Então, decifrar a forma, que é resultado e ponto de partida, implica ter o ser como referência analítica, mas que só se mostra como aparência.

Como fazer?

É preciso começar do nada, do vazio.

É preciso não sistematizar.

O discurso é aberto a novas variáveis, que se põem no processo da história de vida.

A nova variável, entrando na subtotalidade construída, implica numa rearticulação do todo, que se define na relação, como momento de mediação que remete as partes. O conjunto caracteriza o procedimento parametrizado: o todo é a parte e a parte é o todo. O real é a tradução da linguagem dos especialistas (tecnólogos) na equipe interdisciplinar. Momento de apreensão do imaginário que subverte a rotina.

Na reprodução e montagem, muitas soluções são possíveis, dependendo dos objetos teóricos e da subjetividade dos atores de cada situação da sociabilidade proposta.

## O Objeto Produzido

O fluxo do discurso é permanente.

O resultado põe-se como continuidade do projeto que guarda relação com a produção anterior e se prolonga no projeto seguinte, que é parte do programa que dá conta do vir-a-ser como possibilidade e probabilidade do imaginário.

Mas, também, como resposta que a praxis propõe a cada novo momento, como resultado da sociabilidade posta que inicialmente é relação inter-subjetiva da necessidade e da escolha.

A forma aparente e a forma real, o conteúdo aparente e o conteúdo real se mostram na decodificação da linguagem objetivada, qualquer que seja a forma de expressão.

A discussão só se põe como momento, ou instante, que a história prolonga no gesto, na cor, no ter, no estar, no expressar a dúvida e a compreensão.

O projeto só chega ao fim se propicia o nascer da consciência como a descoberta do ser que é identificado pela forma que assume e que já estava dado antes como pré-ideação e estímulos externos.

A ontologia analítica é, assim, o modo de vencer a inércia do congelamento das categorias e conceitos, descoisificando a mente.

Aprender (a forma) é esquecê-la imediatamente (o conteúdo).

#### RESUMO

*O autor esboça uma concepção de teoria e método, procurando resolver a questão da operacionalidade da cognição, uma questão atual no que se convencionou chamar "a crise da razão". Depois de apresentar o problema, discute a formação do raciocínio e a metodologia relativa à contradição que se apresenta ao discurso. Isso conduz à consideração da questão geográfica, que só pode ser considerada quando se trata o tema modernidade e pós-modernidade. Posto isso, é definida a ontologia analítica, que é a proposta do autor, sendo consideradas as categorias e a abordagem e é explicitado o método da subtotalidade e o problema da reprodução e montagem. O resultado obtido é o projeto, sua pré-ideação e a prospectiva, que chega ao fim com o nascer da consciência.*

#### ABSTRACT

*This paper contains a conception of theory and method that aims at contributing to the question of the operability of cognition as an up to date matter inside what has been called "the crisis of reason". After introducing the problem, the author discusses the formation of logic and the methodology related to the contradictions that appear in discourse. This leads to the consideration of the geographical issue, which can only be considered inside modernity and post modernity matters. After that, analytical ontology, which is the author's proposal, is defined, considering the categories and the approach, and pointing out the method of the subtotality and the problem of reproducing and assembling. The result is the project, its planning and prospect, that ends up with the beginning of conscience.*

**Palavras-chave:** epistemologia - todo - parte - discurso - teoria - método - projeto - forma— conteúdo

**Key words:** epistemology - whole - part - discourse - theory - method - projet - form - content